

ÁREA TEMÁTICA: Finanças

ANÁLISE DE VIABILIDADE ECONÔMICA DE UM HARAS DE PEQUENO PORTE NO ALTO OESTE POTIGUAR

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a viabilidade econômica de um haras de pequeno porte no Alto Oeste Potiguar, com foco na gestão financeira e nos indicadores econômicos do empreendimento, custos fixos e variáveis, a receita bruta, a receita líquida e a lucratividade. A pesquisa se concentrou nos serviços oferecidos pelo haras, como o aluguel de baias e a doma de cavalos, avaliando suas receitas e despesas para determinar a sustentabilidade financeira. Utilizou-se uma abordagem quantitativa e qualitativa para calcular as receitas anuais e os custos, resultando em uma receita líquida de R\$19.080,00 e uma lucratividade de 46,76%. A análise revelou que, apesar dos custos operacionais significativos, a gestão eficiente dos recursos e a diversificação dos serviços oferecidos contribuem para a viabilidade econômica do haras. Conclui-se que, para garantir a sustentabilidade a longo prazo, é essencial continuar monitorando os custos e buscando novas oportunidades de receita.

Palavras-chave: viabilidade econômica, gestão financeira, haras, Alto Oeste Potiguar.

36º ENANGRAD

1. Introdução

A gestão financeira eficiente é um dos principais pilares para o sucesso e a sustentabilidade de qualquer empreendimento, incluindo os haras de pequeno porte, como destacado por MARTIN e BAUER (2019), que ressaltam a importância do controle e planejamento dos recursos financeiros para garantir a sustentabilidade do negócio.

Segundo Lemes (2018), a gestão financeira de um haras deve contemplar a organização e controle das receitas e despesas, a elaboração de um fluxo de caixa eficiente, o monitoramento do desempenho financeiro e a realização de projeções e planejamentos estratégicos. Além disso, é essencial a realização de análises de viabilidade econômica de novos investimentos e a busca por maneiras de otimizar a rentabilidade do negócio.

Orçamento e controle de custos é essencial que estabeleça um orçamento detalhado que inclua todas as despesas relacionadas ao haras, como alimentação dos animais, manutenção das instalações e salários dos funcionários. O controle de custos, por sua vez, é fundamental para identificar áreas de economia, de acordo com SANTOS e OLIVEIRA (2017), e evitar desperdícios. OLIVEIRA e ALMEIDA (2016) ressaltam a importância de manter um controle eficiente dos insumos e materiais utilizados no haras, o controle de custos é fundamental para identificar possíveis áreas de economia e evitar desperdícios.

Os indicadores econômicos trabalhados neste estudo foram os custos fixos e variáveis, a receita bruta, a receita líquida e a lucratividade do Haras CTE. Segundo Gitman (2016, p. 180), "os custos fixos são aqueles que não variam com o nível de produção ou de vendas da empresa, enquanto os custos variáveis aumentam ou diminuem proporcionalmente às mudanças no nível de atividade da empresa". Esses indicadores econômicos são fundamentais para o planejamento e controle financeiro do Haras CTE, permitindo uma análise detalhada da sua performance e a tomada de decisões estratégicas mais assertivas.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise dos indicadores econômicos de um haras de pequeno porte no alto oeste potiguar, conforme apontado por SOUZA ET AL. (2020) buscando identificar os principais desafios e oportunidades enfrentados pela empresa nesse âmbito. A partir da análise dos dados coletados e da revisão bibliográfica sobre o tema, esperamos contribuir para o aprimoramento das práticas de gestão financeira nesse segmento, auxiliando os gestores na tomada de decisão e no alcance de melhores resultados.

2. Fundamentação Teórica

2.1 História e Evolução dos Centros de Treinamento de Equinos

De acordo com Oliveira (2015), os centros de treinamento de equinos possuem uma longa história que remonta a épocas antigas, quando os cavalos eram treinados para guerras e transportes. Com o tempo, esses centros evoluíram, incorporando técnicas mais avançadas e focando também em esportes e atividades. Além disso, Segundo Silva et al. (2018), a modernização trouxe a integração de novas tecnologias e métodos de treinamento mais eficazes, contribuindo para a melhoria do desempenho e bem-estar dos cavalos.

Um centro de treinamento típico inclui várias instalações essenciais como estábulos para abrigar os cavalos, pistas de treinamento de diferentes superfícies, e áreas de pastagem. Para se manterem durante a noite a baía é o local onde os animais são mantidos normalmente na parte da noite pois se sentem mais seguros, abrigados de chuva e vento (SANTOS, 2022). A equipe profissional geralmente é composta por treinadores experientes, veterinários especializados em equinos e ferradores qualificados, cada um desempenhando um papel crucial na manutenção e desenvolvimento dos cavalos, além dos domadores e ajudantes.

2.2 Importância dos Centros de Treinamento no Agronegócio

Conforme apontado Chagas et al. (2019), os centros de treinamento de equinos são os responsáveis por promover o bem-estar dos animais e garantir sua saúde e desempenho. A manutenção adequada das instalações se torna fundamental para assegurar o conforto dos cavalos, conforme ressalta Silva e Santos (2018). Além disso, Amaral e Souza (2020) destacam a importância de uma gestão financeira eficiente para garantir a sustentabilidade dos centros de treinamento e viabilizar a sua participação em competições e a criação de animais de excelência.

Para enfrentar esses desafios, é essencial que os gestores adotem estratégias financeiras mais sólidas e estejam sempre atentos às necessidades dos centros de treinamento. Como afirma Silveira (2018), "uma gestão financeira eficaz é fundamental para garantir a sustentabilidade e o sucesso dos empreendimentos".

Além disso, vale destacar a importância de uma gestão eficiente dos recursos disponíveis, conforme apontam Machado e Santos (2018). A alocação adequada dos recursos financeiros e a implementação de práticas de controle de custos são fundamentais para garantir a sustentabilidade financeira dos centros de treinamento.

A gestão financeira dos centros de treinamento desportivo é uma atividade complexa e desafiadora, que envolve a análise de diversas variáveis e o controle rigoroso dos custos envolvidos. Como ressalta Gonçalves e Silva (2016), é fundamental que os gestores desses centros estejam atentos às flutuações do mercado e às demandas dos clientes, a fim de garantir a viabilidade econômica do empreendimento.

2.3 indicadores econômicos

Custos Fixos

Custos fixos são os gastos que se mantêm constantes, independente da quantidade que for produzida. Por exemplo, depreciação, aluguel, salários fixos e entre outros. Os valores investidos em animais ou no estabelecimento são considerados como sendo custos fixos (CABRAL, 2019)

Custos Variáveis

Segundo o Serviço brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas- (SEBRAE, 2023) Em relação aos Custos Variáveis os valores podem ser modificados conforme o total de serviços prestados ou produtos vendidos, quanto maior for a venda ou serviços executados, mais alto será o custo aplicados aos mesmos.

Renda Bruta e Líquida

A renda bruta pode ser entendida como toda fonte de renda resultante dos serviços realizados nos equinos. Já a renda líquida pode ser entendida pelo lucro após as deduções de todos os custos e para o cálculo deve ser feito a subtração de todos os custos da receita total, tanto custos fixos quanto variáveis, este lucro pode ser positivo, quando a receita é maior que os custos, nulo, onde tem-se o balanço de receitas e despesas, sendo aceitável a curto prazo e o lucro negativo, prejudicial à saúde financeira do projeto e a longo prazo define a falência (SANTOS, 2022).

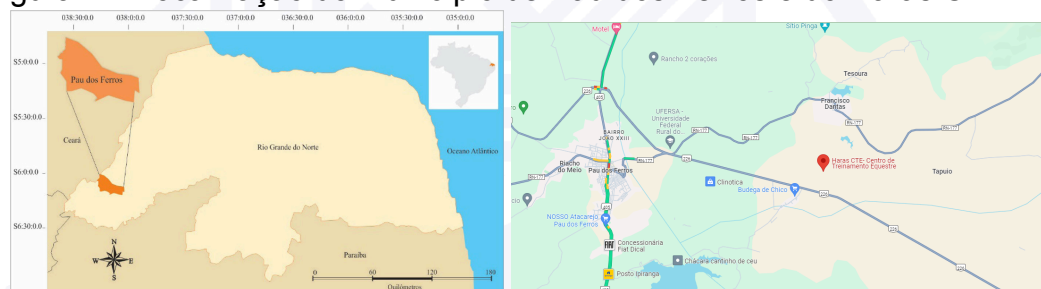
Lucratividade

Podemos entender sobre lucratividade como o valor que sobra ao proprietários depois de pagas todas as despesas envolvidas na atividade econômica (EXPERT XP INVESTIMENTOS, 2021).

3. Metodologia

O trabalho foi realizado por meio de pesquisa quantitativa-qualitativa, visando a obtenção de dados financeiros e assim como Carvalho et al, 2019 foram feitas visitas in loco na propriedade com o intuito de realizar o levantamento fotográfico e percepção da realidade do objeto de estudo. Os dados para realização da pesquisa foram coletados dos meses de Janeiro a Dezembro do ano de 2023 do Haras CTE - Centro de Treinamento Equestre localizado em Pau dos Ferros no interior do Rio Grande do Norte.

Figura 1 – Localização do município de Pau dos Ferros e do Haras CTE



Fonte: Carvalho, 2019 e Google maps, 2024.

O Haras CTE, localizado no perímetro irrigado do município de Pau dos Ferros, no Rio Grande do Norte, foi fundado em 2016 por Arthur Álefe, um amador apaixonado por equinos. Desde então, Arthur, junto com sua esposa, tem se dedicado a desenvolver e manter o haras, proporcionando uma estrutura adequada e de qualidade para os animais. A infraestrutura do Haras CTE inclui pista de vaquejada, seis baias de alvenaria, quatro baias de madeira e um redondel, garantindo o conforto e o bem-estar dos cavalos. Além disso, o espaço conta com dois piquetes, um banhador e dois quartos de armazenamento de utensílios, o que facilita a organização e a manutenção das atividades diárias.

Figura 02: Infraestrutura do haras



Fonte: Fotografado pelos autores, 2024.

Ao longo dos anos, o Haras CTE tem se destacado na região pela dedicação e pelo cuidado com os animais, refletindo a paixão e o comprometimento de Arthur Álefe e sua esposa. A localização privilegiada no perímetro irrigado de Pau dos Ferros assegura um ambiente favorável para o desenvolvimento dos equinos, com acesso constante a recursos hídricos essenciais para a manutenção da saúde e do vigor dos animais.

Figura 03: Estruturas das baias de madeira e alvenaria



Fonte: Fotografado pelos autores, 2024.

O haras não apenas proporciona um local seguro e bem estruturado para os cavalos, mas também representa a continuidade de um trabalho dedicado e apaixonado, consolidando-se como uma referência na doma e cuidado de equinos na região.

O Haras utiliza a doma racional como método de treinamento dos cavalos. Segundo Oliveira e Souza (2018), a doma racional se baseia no respeito e na compreensão do comportamento natural do animal, visando estabelecer uma relação de confiança e parceria entre cavalo e cavaleiro. Nesse sentido, a doma racional permite que o cavalo seja treinado de forma mais gentil e eficiente, sem o uso de métodos agressivos ou violentos.

De acordo com Siqueira (2020), a doma racional deve ser realizada por um profissional qualificado, que possua conhecimento técnico e prático na área. A utilização da doma racional no Haras demonstra o compromisso

com o bem-estar dos animais e com a formação de cavalos mais equilibrados e confiáveis para a prática esportiva.

4.1 Indicadores econômicos

A fonte de dados foi diretamente com o proprietário em anotações, notas fiscais, planilhas de custos, comprovantes de pagamento entre outros. Por fim, os dados foram analisados de forma simples como realizados amplamente em pesquisas nacionais e os cálculos de cada indicador descrito abaixo. Após a coleta dos dados foram feitos os cálculos conforme Dos Anjos, 2022 dos custos totais (CT), renda bruta (RB), renda líquida (RL) e lucratividade (L).

$$\text{Custos Totais CT} = \text{CV} + \text{CF}$$

Em que,

CT= Custo total (R\$)

CV= Custos variáveis (R\$)

CF= Custos fixos (R\$)

$$\text{Receita Bruta RB} = \text{Q} \times \text{PU}$$

Em que,

RB= Renda bruta (R\$)

Q= Quantidade (Unit)

PU= Preço unitário (R\$)

$$\text{Receita Líquida RL} = \text{RB} - \text{CT}$$

Em que,

RL= Receita Bruta - Custos totais (R\$)

$$\text{Lucratividade L} = \text{RL} / \text{RB} \times 100$$

Em que,

L= Lucratividade (%)

RL= Receita Líquida/ Receita Bruta x 100 (R\$)

4. Análise e Discussão dos Resultados

Os dados obtidos sobre os custos podem ser facilmente visualizados na Tabelas 01 e 02 , respectivamente os custos fixos e variáveis. Assim como Santos 2022, foram observados todos os possíveis custos para o desenvolvimentos das principais atividades realizadas no haras.

Os custos representam valores expressivos, mas inferiores aos apresentados por Dos Anjos 2022, os quais são próximos aos valores da receita anual. Em relação a redução de custos é necessário realizar cortes nos custos fixos em infraestruturas inutilizáveis ou nos animais que não são verdadeiramente úteis para o plantel pode ser uma das alternativas para minimizar os custos em centros de treinamento (DOS ANJOS, 2022).

Tabela 01: Custos Fixos

Descrição	Custos Mens	Custos Anuais
Pró Labore	R\$ 1.000,00	R\$ 12.000,00
Aluguel ou Financiamento do Terreno e Instalações	R\$ 125	R\$ 1.500,00
Serviços Públicos (Água e Energia)	R\$ 380,00	R\$ 4.560,00

Internet e Telefone	R\$ 65,00	R\$ 780,00
Total dos Custos Fixos	R\$ 1.445,00	R\$ 18.840,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com Silva et al. (2019), é essencial considerar que os custos de manutenção de equinos variam de acordo com as necessidades de cada animal e o nível de atividade física a que são submetidos. Além disso, o proprietário deve estar ciente dos custos adicionais que podem surgir ao longo do tempo, como tratamentos veterinários inesperados e inscrições em competições. Ao realizar o estudo sobre os custos de manutenção dos equinos, é importante mencionar que alguns custos não foram incluídos na análise, pois serão arcados pelo proprietário de cada animal. Entre esses custos, destacam-se o casqueamento, ferrageamento, guias de transportes, inscrições em possíveis provas, tratamentos veterinários, entre outros (SILVA, 2018; OLIVEIRA, 2016; PEREIRA, 2020).

Tabela 02: Custos Variáveis

Descrição	Custos Mensal	Custos Anuais
Recepção	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Manutenção dos piquetes	R\$ ≈ 16,66	R\$ 200,00
Utensílios da Doma	R\$ 50,00	R\$ 600,00
Manutenção das Baías	R\$ ≈ 33,33	R\$ 400,00
Produtos de Higiene dos Anin	R\$ 30,00	R\$ 360,00
Medicamentos de Primeiros Socorros	R\$ 60,00	R\$ 720,00
Total dos Custos Variáveis	R\$ 190,00	R\$ 2.880,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os custos foram identificados em relação aos principais serviços prestados no Haras, para o aluguel de baias foram considerados 4 equinos durante o ano (Tabela 03), já para a doma é necessário que esses animais sejam domados e tenham espaço para se alojar nas baias, sendo 6 animais em doma durante o ano (Tabela 03), o valor da doma já considera a receita também para o aluguel das baias.

Na Tabela 03, podemos observar os principais serviços realizados no haras e suas respectivas receitas anuais em 2023. O funcionamento do Haras Centro de Treinamento de Equestre se dá através da alocação dos cavalos para doma e treinamento para vaquejada. Os proprietários dos cavalos são responsáveis pela alimentação, suplementação, vermifugação e cuidados veterinários dos animais alojados no Haras. Além disso, as baias são alugadas, geralmente, para potros ou cavalos que não necessitam de treinamento, mas apenas de cuidados e estadia.

Os animais que são domados já está incluso o valor do aluguel do alojamento no valor unitário cobrado.

Tabela 03: Serviços oferecidos e suas receitas

Principais Serviços Oferecidos	Valor Uni	Quant Mensa	Receita Anual 2023
Aluguel de Baías	R\$ 250,00	4	12.000,00
Doma	R\$ 400,00	6	28.800,00
Total das Receitas			R\$ 40.800,00

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

De acordo com a análise realizada, o Aluguel de Baías gera uma receita mensal de R\$ 1.000,00, resultando em uma receita anual de R\$ 12.000,00. Este valor é significativo para a sustentabilidade financeira do haras, considerando que a infraestrutura necessária para acomodar os cavalos deve ser mantida adequadamente para garantir o bem-estar dos animais e a satisfação dos proprietários (OLIVEIRA, 2016).

A Doma de Cavalos proporciona uma receita mensal de R\$2.400,00, totalizando uma receita anual de R\$28.800,00. Este serviço, que envolve o treinamento e o aprimoramento das habilidades dos cavalos, é essencial não apenas para o desenvolvimento dos animais, mas também para atender às expectativas dos clientes que buscam melhorias no desempenho de seus cavalos para competições e outras atividades (SILVA, 2018). A eficácia e a qualidade dos serviços de doma são fatores cruciais para a reputação do haras e, consequentemente, para a sua capacidade de atrair e manter clientes.

Assim, a receita total anual dos serviços prestados pelo haras em 2023 foi de R\$40.800,00. Esta receita é fundamental para cobrir os custos operacionais e permitir investimentos contínuos na melhoria das instalações e serviços oferecidos. De acordo com Pereira (2020), a gestão eficiente das receitas e despesas é um dos pilares para a sustentabilidade de qualquer empreendimento agropecuário.

Em relação aos indicadores econômicos podemos observar na Tabela 04, os resultados obtidos dos principais indicadores estudados neste trabalho.

Tabela 04: Indicadores Econômicos do Haras CTE estudado

Descrição	Custos Mensal
Custos Totais	R\$ 21.720,00
Receita Bruta	R\$ 40.800,00
Receita Líquida	R\$ 19.080,00
Lucratividade	46,76%

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Todos os valores apresentaram resultados positivos, assim como esperados por Santos, 2022. Ao final do exercício o proprietário obteve um lucro de R\$19.080,00 sendo esse 46,76% da receita inicial, também foram considerados o pró labore nos custos, sendo assim o valor final do lucro considera a retirada mensal do proprietários e a sobra deste poderá ser investido em novas infraestrutura, equipamentos ou melhorias no haras.

Os custos totais do haras são de R\$21.720,00. Esses custos incluem despesas operacionais, manutenção das instalações, salários de funcionários, entre outros. A gestão eficiente desses custos é crucial para a sustentabilidade financeira do haras. Segundo Oliveira (2016), uma abordagem detalhada e rigorosa no controle dos custos é fundamental para assegurar a lucratividade de empreendimentos agropecuários.

A receita líquida, calculada subtraindo-se os custos totais da receita bruta, é de R\$19.080,00. Este valor reflete o montante disponível após o pagamento de todas as despesas operacionais. Segundo Pereira (2020), a receita líquida é um indicador crucial da eficiência operacional e da capacidade de um empreendimento de gerar lucro.

A lucratividade do haras é de 46,76%. Este indicador é obtido pela relação entre a receita líquida e a receita bruta, mostrando a eficiência do haras em transformar suas receitas em lucro. Santos et al. (2022) enfatizam que uma alta lucratividade é indicativa de boa gestão financeira e operacional, sendo essencial para a atração de investimentos e a sustentabilidade a longo prazo.

A análise dos indicadores econômicos revela que o haras CTE possui uma estrutura financeira saudável, com uma lucratividade de 46,76%, o que é bastante robusto para o setor. No entanto, é fundamental continuar monitorando os custos operacionais e buscando maneiras de aumentar a receita bruta, seja através da melhoria dos serviços existentes ou da introdução de novos serviços que atendam às necessidades do mercado.

5. Conclusão e Contribuições

Após os resultados dos indicadores econômicos, podemos concluir que o haras é economicamente viável e apresenta bons resultados aos proprietários, o lucro poderá ser reinvestido ao final do ano produtivo gerando mais renda ao haras.

Assim, a presente pesquisa contribuiu para a compreensão da importância da gestão financeira nos haras de pequeno porte, fornecendo insights relevantes para os gestores e proprietários desses empreendimentos. Espera-se que os resultados obtidos possam auxiliar na tomada de decisões estratégicas e na implementação de medidas que visem a otimização da gestão financeira, a fim de garantir a sustentabilidade e o sucesso a longo prazo do Haras CTE e de empreendimentos similares.

Referências Bibliográficas

AMARAL, L.; SOUZA, C. Gestão financeira em centros de treinamento de equinos: desafios e oportunidades. Anais do Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, v. 12, p. 92-99, 2020.

CABRAL, G. C.; AGUIAR, L. G. A.; PERES, A. A. C. Análise econômico-financeira de sistemas de alimentação para equinos. *Archivos de zootecnia*, 2019, 68.263: 312-322.

CARVALHO, Carla Caroline Alves, et al. Produção urbana no semiárido brasileiro: um estudo sobre Pau dos Ferros, RN, Brasil. *Interações (Campo Grande)*, 2019, 20.3: 845-860.

CHAGAS, M. A. et al. O papel estratégico dos centros de treinamento de equinos no desenvolvimento do agronegócio. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 48, n. 5, p. 764-771, 2019.

DOS ANJOS, M. O. Estudo De Caso: Viabilidade Financeira Da Criação De Equinos Mangalarga Marchador Em Haras Do Norte De Minas Gerais. Trabalho De Conclusão De Curso Zootecnia, Universidade Federal de Minas Gerais Instituto de Ciências Agrárias Campus Regional de Montes Claros, 2022.

EXPERT XP INVESTIMENTOS O que é rentabilidade nos investimentos e como calcular: confira! Vila Nova Conceição, São Paulo, SP, mai. 2021. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/aprenda-a-investir/relatorios/rentabilidade-nos-investimentos/>. Acesso em: 15 ago. 2021.

GITMAN, L. J. (2016). *Princípios de Administração Financeira* (12a ed.). São Paulo: Pearson.

KOTLER, Philip; KELLER, Kevin Lane. *Administração de Marketing*. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.

LEMES, S. (2018). *Gestão financeira em haras: organização, controle e sustentabilidade*. São Paulo: Editora Haras Ltda.

MARTIN, A.; BAUER, T. Gestão Financeira de Haras de Pequeno Porte: Desafios e Oportunidades. *Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, v. 21, n. 3, p. 215-230, 2019.

MONTENEGRO, P. et al. Investimento em Marketing e Vendas em Haras: Estratégias para Atrair Clientes. In: *Encontro Nacional de Marketing*, 2021. Anais... Rio de Janeiro: ANAMARK, 2021. p. 90-105.

OLIVEIRA, A. História das práticas de treinamento de equinos. *Revista Brasileira de Ciências Agrárias*, v. 3, n. 2, p. 45-62, 2015.

OLIVEIRA, A., & SOUZA, B. (2018). *Manual de Doma Racional*. Editora Cavalo Forte. Siqueira, C. (2020). *Doma Racional: Práticas e Técnicas de Treinamento*. Editora Equus.

OLIVEIRA, C.; ALMEIDA, F. Gestão de Estoque em Haras: Importância e Estratégias Eficientes. In: *Congresso Brasileiro de Gestão de Empresas Rurais*, 2016. Anais... Curitiba: ABGER, 2016. p. 150-165.

OLIVEIRA, M. L. Custos e manutenção de equinos em centros de treinamento. Rio de Janeiro: Equine Press, 2016.

PEREIRA, A. F. Economia e saúde animal: uma abordagem integrada. Porto Alegre: VetScience, 2020.

PEREIRA, A. Planejamento Tributário em Haras: Estratégias para Redução da Carga Tributária. Revista de Contabilidade e Finanças, v. 5, n. 1, p. 30-42, 2019.

SANTOS, Henrique Carvalho dos, et al. Desenvolvimento de modelo de cálculo de custos para centros de treinamento de equinos e aplicação à análise de viabilidade econômica e financeira de um projeto. 2022.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, M. Controle de Custos em Haras: Estratégias para Identificação de Áreas de Economia. Revista de Contabilidade e Administração, v. 7, n. 2, p. 45-57, 2017.

SILVA, A. C.; SANTOS, R. S. Manutenção de instalações em centros de treinamento de equinos. Revista de Veterinária e Zootecnia, v. 25, n. 2, p. 157-165, 2018.

SILVA, A. M. et al. Custos de manutenção de equinos em diferentes sistemas de criação. Revista Brasileira de Zootecnia, v. 48, n. 5, p. 564-571, 2019.

SILVA, L. et al. Impacto da modernização nos centros de treinamento de equinos. Revista de Medicina Veterinária, v. 7, n. 4, p. 102-115, 2018.

SILVA, R. A. Gestão financeira de haras: desafios e soluções. São Paulo: Editora Rural, 2018.

SILVA, R. Orçamento e Controle de Custos em Haras: Importância e Estratégias. In: Encontro Nacional de Contabilidade, 2018. Anais... Belo Horizonte: ABC, 2018. p. 75-88.

SOUZA, L. H. et al. Análise Crítica da Gestão Financeira em Haras de Pequeno Porte. In: Congresso Brasileiro de Gestão Empresarial, 2020. Anais... São Paulo: ABGE, 2020. p. 112-125.

36º ENANGRAD